

**O discurso institucional sobre a política de cotas na UNEB:
uma análise a partir de enunciados verbais e não verbais da Pró-Reitoria de
Ações Afirmativas (PROAF)**

*The institutional discourse on quota policy at UNEB:
an analysis based on verbal and nonverbal statements by the Dean of
Affirmative Actions (PROAF)*

*El discurso institucional sobre la política de cuotas en la UNEB:
un análisis basado en declaraciones verbales y no verbales de la Pro-Rectoría de
Acciones Afirmativas (PROAF)*

Gean César dos Santos Nogueira¹
Universidade do Estado da Bahia

Tatyanne Gomes Marques²
Universidade do Estado da Bahia

Resumo: O presente estudo tem por objetivo conhecer e analisar o discurso institucional da Universidade do Estado da Bahia sobre a política de cotas. Para tanto, utilizou-se da abordagem qualitativa por meio de um estudo pautado na Análise do Discurso (AD). Foram objetos da análise: documentos como resoluções; regulamentações; e publicações institucionais feitas nas páginas da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas. Diante das análises, tomou-se conhecimento de um discurso institucional voltado para uma ideologia inclusiva e democrática. A pesquisa revela que, embora a UNEB seja pioneira na implementação das cotas no Brasil e produza um discurso na perspectiva da inclusão, o movimento estudantil reivindica mais bolsas para pretos/as tanto no âmbito do ensino quanto da extensão e da pesquisa. Dessa forma, a UNEB, por mais que produza discursos sobre as cotas, ainda não conseguiu contemplar muitos sujeitos.

Palavras-chave: Ensino Superior. UNEB. Discurso. Cotas. Bolsa de estudo.

Abstract: The present study aims to know and analyze the institutional discourse of the Universidade do Estado da Bahia on quota policy. For this purpose, a qualitative approach was used through a study based on Discourse Analysis (DA). The objects of analysis were: documents such as resolutions; regulations; and institutional publications made on the sites of the Dean Office of Affirmative Actions. In view of the analyses, an institutional discourse focused on an inclusive and democratic ideology became known. The research reveals that, although UNEB is a pioneer in the implementation of quotas in Brazil and produces a discourse from the perspective of inclusion, the student

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Membro do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/UNEB). Bolsista FAPESB pelo Programa Institucional de Iniciação Científica (IC/UNEB). E-mail: geannecessar@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6761483368544205>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5141-2895>.

² Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG; Professora no Departamento de Educação – DEDC XII/UNEB; Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UESB; Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/UNEB). E-mail: tmarques@uneb.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6540344146598584>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3076-3220>.

movement demands more scholarships for blacks both in the context of teaching, extension and research. In this way, UNEB, as much as it produces speeches about quotas, has not yet managed to cover many subjects.

Keywords: Higher Education. UNEB. Discourse. Quotas. Educational grant.

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo conocer y analizar el discurso institucional de la Universidad Estatal de Bahía sobre la política de cuotas. Para ello, se utilizó el enfoque cualitativo a través de un estudio basado en el Análisis del Discurso (DA). Los objetos de análisis fueron: documentos como resoluciones; reglamentos; y publicaciones institucionales realizadas en las páginas de la Pro-Rectoría de Acciones Afirmativas. A la vista de los análisis, se conoció un discurso institucional centrado en una ideología inclusiva y democrática. La investigación revela que, aunque la UNEB es pionera en la implementación de cuotas en Brasil y produce un discurso desde la perspectiva de la inclusión, el movimiento estudiantil exige más becas para negros tanto en el contexto de la enseñanza como de la extensión y la investigación. Así, la UNEB, por mucho que produzca discursos sobre cuotas, aún no ha logrado abarcar muchos temas.

Palabras-clave: Enseñanza superior. UNEB. Habla. Cuotas. Beca de estudio.

Recebido em: 20 de dezembro de 2021

Aceito em: 11 de janeiro de 2022

Introdução

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) foi pioneira ao implementar, no ano de 2003, a política de cotas para acesso ao Ensino Superior (graduação e pós-graduação) (UNEB, 2002). Esta ação possibilitou, ao longo desses 18 anos, o acesso de povos negros (pretos e pardos³) ao ensino superior. Por tal razão, este artigo tem como objetivo principal conhecer e analisar o discurso institucional da Universidade do Estado da Bahia, considerando o recorte racial da política de cotas. Dito isso, é imprescindível trazer, em síntese, a diferenciação entre ações afirmativas e políticas de cotas, tendo em vista que a pesquisa foca justamente nas cotas.

Gomes (2001) conceitua as ações afirmativas como políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário. Têm como objetivo o combate à discriminação racial, de gênero, por deficiência física e de origem nacional, assim como para corrigir ou diminuir os efeitos presentes da discriminação praticada no passado. Além disso, elas possuem outros objetivos tais como: a materialização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais da sociedade, como emprego e

³ Embora se reconheça o amplo debate sobre as aproximações e distanciamentos de pardos/as e pretos/as na realidade brasileira, neste texto, optamos pelo uso da categoria “negro” como reafirmação da luta política do Movimento Negro Unificado (MNU) que procurou postular a origem africana para identificar os negros, assim como acabar com a ideia de democracia racial (GUIMARÃES, 2003).

educação; induzir transformações de ordem cultural, pedagógica e psicológica, com vistas a tirar do imaginário coletivo a ideia de supremacia racial *versus* subordinação racial e/ou de gênero; coibir a discriminação do presente; eliminar os efeitos persistentes (psicológicos, culturais e comportamentais) da discriminação do passado, que tendem a se perpetuar e que se revelam na discriminação estrutural. Almejam ainda, valorizar a diversidade; ampliar a representatividade dos grupos minoritários⁴ nos diversos setores; criar as chamadas personalidades emblemáticas para servir de exemplo às gerações mais jovens e mostrar a elas que podem investir em seus sonhos, carreiras, educação e projetos de vidas, pois teriam oportunidades.

Dessa forma, percebe-se que as ações afirmativas têm caráter abrangente e suas políticas são direcionadas a vários grupos “minoritários” como, por exemplo, as mulheres, índios (nativos), negros/as, entre tantos outros. Em síntese, as ações afirmativas⁵ buscam dar visibilidade às diversidades que foram ocultadas durante anos pelos sistemas coloniais, escravagistas, machistas, patriarcais, fascistas, entre outras.

Já a política de cotas foi um marco nas universidades, sendo fruto de lutas dos movimentos negro, que reivindicavam os seus direitos de ingressar no Ensino Superior. As cotas, segundo Mattos (2010, p. 121), também conhecidas como sistema de cotas, configuram-se como “uma modalidade específica de um conjunto de políticas públicas corretoras de desigualdades sociais e étnico-raciais setorizadas, batizadas com o nome de Ações Afirmativas”. Desse modo, pode-se concluir que a política de cotas é uma ramificação das ações afirmativas. Isto porque podemos perceber que as ações afirmativas são amplas e as políticas de cotas são restritas a determinados objetivos.

Santana e Silva (2014, p. 28) também nos evidenciam que o “sistema de cotas visa à inclusão social mais rápida e, segundo os seus criadores, mais democrática. O sistema de cotização abrange mais amplamente os grupos étnicos e raciais [...]”. Assim, as autoras afirmam que o sistema de cotas é um dos meios mais eficientes para uma sociedade democrática, portanto, que tenta ser igualitária nas condições de distribuição de bens e serviços.

Ao situar a temática desta pesquisa, pode-se afirmar que as ações afirmativas são todas as políticas que almejam a igualdade dos povos que, durante muito tempo,

⁴ A expressão “grupos minoritários” é usada em alguns momentos do artigo com a definição de Chaves (1971), isto é, de que a palavra minoria abarca dois sentidos. Primeiro de um grupo de pessoas que está em desvantagem ou se encontra dependente a outro grupo de uma mesma sociedade e, segundo exprime grupos (que podem ter maioria populacional) que são invisibilizados por outros grupos (que na maioria têm um menor número populacional) a partir das relações de poder presente nas estruturas sociais.

⁵ De acordo com Piovesan (2005, p. 39), as ações afirmativas são “medidas especiais e temporárias que, buscando remediar um passado discriminatório, objetivam acelerar o processo de igualdade, com o alcance da igualdade substantiva por parte de grupos vulneráveis”.

tiveram seus direitos negados e que as cotas para negros/as é um dos métodos que pode tornar possível essa igualdade. Este texto focaliza, então, o discurso da Universidade do Estado da Bahia sobre as cotas.

De posse desse conhecimento, realizamos inicialmente a pesquisa do tipo “Estado da Arte” das produções acadêmicas (artigos, monografias, dissertações e teses) que têm como objetivo a política de cotas na UNEB. Como nos explica Haddad (2002), ao realizar esse tipo de busca, o/a pesquisador/a terá, no mínimo, três conhecimentos, sendo estes: uma compreensão sistemática acerca da temática, a identificação de lacunas ou de temáticas dominantes e emergentes, assim como lacunas que apontem a possibilidade de novas pesquisas sobre o tema. Ao considerar essas dimensões, apresentamos o estado do conhecimento sobre o tema para, posteriormente, centrarmos nas interpretações dos dados por meio da análise do discurso.

Caminhos Metodológicos

Para atender aos objetivos propostos, este estudo utilizou da abordagem qualitativa, cuja metodologia é a pesquisa documental. Segundo Godoy (1995, p. 21):

[...] a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas.

Com base nessa citação, constata-se a relevância de se utilizar essa metodologia a fim de explorar questões inovadoras acerca da política de cotas da UNEB, a partir dos seus documentos.

Além disso, como o objetivo central foi conhecer e analisar o discurso da instituição, coube a nós fazer as interpretações dos dados com o suporte da análise do discurso.

Consideramos que a análise do discurso da linha francesa, doravante (AD), é um estudo de interpretação do discurso criado por Michel Pêcheux na década de 1960. Para esse autor, a AD não se limita às questões da linguística (como teoria dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação), mas integra saberes do materialismo histórico (como teoria das formações, compreendida como as teorias das ideologias) e pelo discurso (como teoria da determinação histórica dos processos semânticos), ambas atravessadas e articuladas pela psicanálise (PÊCHEUX e FUCHS, 1975).

Na AD, como apontam Caregnato e Mutti (2006), os diversos processos discursivos, sejam eles verbais ou não verbais, são interrogados. Para tal, basta que sua materialidade produza sentidos que possam ser interpretados.

Nessa perspectiva, cabe à análise do discurso “compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do social geral, constitutivo do homem e da sua história” (ORLANDI, 2020, p. 13). Ainda de acordo com Orlandi (2020), a análise do discurso nasce justamente para estudar o discurso presente nas relações existentes entre o sujeito e sociedade, ou melhor, nessa produção de sentidos que o sujeito cria no mundo. Portanto, vale ressaltar que a análise do discurso não trata somente da transmissão de informações, uma vez que o sujeito utiliza de outros meios da linguagem. A língua é somente um destes meios. Assim sendo, é preciso compreender que as relações entre o sujeito, a língua e a história são permeadas por um processo complexo de produção de sentidos.

Ao entender o sujeito como um ser histórico, temos a certeza que ele produz algo e participa do mundo com diferentes formas de se comunicar. Dessa forma, no discurso utilizado por este sujeito há, em sua materialidade, uma ideologia, da mesma forma que na ideologia há uma materialidade que é o discurso, como afirma Orlandi (2006).

As autoras Caregnato e Mutti (2006, p. 680) nos elucidam que a ideologia “é entendida como o posicionamento do sujeito quando se filia a um discurso, sendo o processo de constituição do imaginário que está no inconsciente”. Nesse sentido, quando há o discurso da UNEB (instituição) sobre as cotas, vemos que os sujeitos que discursam em seu nome também assumem a mesma defesa. Em síntese, é como afirmar que o sujeito que produz o discurso não é “dono” de todo o saber que é enunciado, pois este mesmo saber é constituído de outros saberes que demandam da constituição de saberes anteriores, imbricados pela ideologia, memória e a história.

Com base nesses conhecimentos sobre AD é que a consideramos como a melhor técnica de interpretação para este estudo, uma vez que buscamos conhecer e analisar o discurso da Universidade do Estado da Bahia na sua relação (produção de sentidos) sobre a política de cotas. Consideramos importante interpretar os múltiplos efeitos da enunciação daquilo que é dito e do que não é dito, presentes nessa rede de sentidos. Para tanto, na etapa da pesquisa aqui apresentada, interpretamos o discurso, ou melhor, conhecemos o discurso presente nas publicações da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas porque é essa pró-reitoria que se encarrega das questões referentes ao sistema de cotas. Ao mesmo tempo, também analisamos as falas dos sujeitos que discursam em nome da instituição. Neste caso, utilizamos da fala do reitor da UNEB e da pró-reitora de Ações Afirmativas, entre 2020 e 2021, ano de realização da pesquisa.

A UNEB e a política de cotas: um discurso pautado em uma ideologia democrática e inclusiva

Como foi dito neste texto, a UNEB implantou, em 2003, o sistema de cotas para os/as estudantes da graduação e da pós-graduação. Assim sendo, em 26 de março de 2014, a partir da Resolução nº 1023/2014, decorridos mais de dez anos da implementação da política de cotas, a instituição criou uma Pró-Reitoria específica para cuidar dessa política institucional, denominada de Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF). Nesse sentido, a PROAF “[...] é um órgão da Administração Superior da Universidade responsável pela proposição, execução, gerenciamento, coordenação, assessoramento, acompanhamento e avaliação da Política Institucional de Ações Afirmativas, no âmbito da Universidade” (UNEB, 2019).

Encontra-se no regimento interno da PROAF, especificamente no inciso 1º, o seguinte:

§ 1º. A Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) contará em sua estrutura administrativa com um Comitê de Acompanhamento do Acesso ao Sistema de Cotas com caráter consultivo e deliberativo, constituída por representantes dos três segmentos da comunidade universitária da UNEB e representantes da sociedade civil. (UNEB, 2019, n.p.).

No regimento, evidencia também que é de responsabilidade desse órgão propor, desenvolver, fomentar e normatizar as atividades de programas e projetos de inclusão com o intuito de garantir a equidade e a justiça social. Como também, garantir e avaliar os procedimentos de ingresso e permanência dos/as estudantes oriundos/as do sistema de cotas da graduação e da pós-graduação. Além disso, compete à PROAF implementar programas para acompanhar esses/as discentes que entram na universidade a partir das cotas.

Portanto, averigua-se a magnitude desse órgão para o acompanhamento do sistema de cotas na universidade. No período da coleta de dados desta pesquisa, a pró-reitora da PROAF era a professora Amélia Tereza Santa Rosa Maraux.

Em face aos conhecimentos expostos sobre a PROAF e perante a necessidade em atender ao objetivo deste estudo, analisamos os discursos verbais e não verbais retirados do site Oficial do Portal da UNEB, da seção destinada à própria PROAF e das publicações postadas no perfil oficial da PROAF do *Instagram*⁶. As publicações são de 2020 e 2021, período da realização da pesquisa. Ressaltamos que também foram utilizadas falas da pró-reitora da PROAF, a professora Amélia Tereza Santa Rosa Maraux, e do reitor da UNEB, o professor José Bites de Carvalho, ocorridas durante

⁶ Resolvemos analisar as publicações postadas no perfil oficial da PROAF (UNEB) no Instagram, por entendermos que essa rede social tem enorme influência na sociedade atual. Dessa forma, consideramos importante se debruçar diante do discurso explícito e não explícito publicado pelo perfil oficial da PROAF.

lives, via YouTube e do aplicativo *Microsoft Teams*. A utilização destas falas é relevante para este estudo, tendo em vista que quem fala pela instituição são as pessoas que assumem posições de poder nela. Deve-se compreender que o discurso não parte das estruturas que sustentam a universidade, mas daqueles/as que discursam em nome dela.

Orlandi (2020, p. 61) ressalta que a análise do discurso “é um processo que começa pelo próprio estabelecimento do *corpus* é que se organiza face à natureza do material e à pergunta (ponto de vista) que o organiza”. Desse modo, indagamos: qual é o discurso da UNEB referente às cotas a partir dessas publicações e falas?

Para dar conta da questão proposta, consideramos as publicações (verbais e não verbais) da instituição que constituem o *corpus* desta análise devido a sua materialidade em produzir sentidos discursivos.

Desse modo, como foi mencionado anteriormente, optamos por analisar os discursos da UNEB a partir do recorte presente em suas publicações, disponíveis no site Portal Oficial da UNEB, na seção dedicada às questões da PROAF, bem como nas postagens do perfil oficial da PROAF na rede social *Instagram*. Todas as imagens foram feitas a partir da técnica *Print Scream* que consiste na captura da tela presente no visor do celular ou notebook.

Sobre a escolha dessas materialidades, temos a contribuição de Maingueneau (2001, *apud* LEMOS, 2008) quando diz da necessidade em interpretar os discursos por meio de novos dispositivos comunicacionais, por entender que a espacialidade do texto ultrapassa os padrões conhecidos do escrito e do impresso. Lemos (2008, p. 653) afirma que “de acordo com o linguista, é possível associar elementos icônicos variados em um paratexto, em enunciados que não são orais, constituindo-se numa realidade que não é mais puramente verbal”. Assim sendo, segue a análise da captura de imagem a seguir.

Figura 1 – Página Inicial da PROAF

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas Home / PROAF

Seguindo um ideal de democratização da educação superior na Bahia, a opção de criar a UNEB como universidade multicampi, aponta desde seu nascimento para o compromisso com as Ações Afirmativas. Em 2003, a instituição foi pioneira ao implantar o sistema de reserva de 40% das vagas para candidatos negros. Em 2008, cerca de 5% das vagas passaram a ser reservadas para candidatos indígenas em cursos de graduação e, posteriormente, de pós-graduação. A partir de 2018, após a aprovação no Consu da Resolução nº 1.339/2018, a UNEB ampliou seu sistema de reservas de vagas para negros e sobrevagas para indígenas e criou sobrevagas para quilombolas, ciganos, pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades, transexuais, travestis e transgênero.

Os programas de ações afirmativas buscam promover práticas de equidade, indistintamente, a todas as diversidades: étnicas, raciais, culturais, de gênero, de geração/faixa etária, de inserção territorial-geográfica, de condições físicas e/ou históricas desvantajosas e outras, que compõem o quadro de estudantes, professores e servidores técnicos e administrativos nos diversos departamentos da Universidade.

PROGRAMA AFIRMATIVA

PESQUISA EXTENSÃO E PERMANÊNCIA

Fonte: Site da PROAF (UNEB, 2020). Data da captura da tela: 26-02-2021.

Na figura 1, temos a imagem da seção específica da página inicial da PROAF, no site do Portal da UNEB. O site institucional apresenta inicialmente notícias relacionadas a todos os âmbitos da instituição, com links que remetem às diferentes pró-reitorias. Nesse sentido, é necessário que o/a usuário/a se direcione à seção específica. Neste caso, buscamos pela PROAF. Ao fazermos este procedimento, temos o acesso à página que consiste na figura 1. Nesta seção, temos à disposição os editais, as notícias, os programas, entre outras questões relacionadas às políticas de Ações Afirmativas desenvolvidas pela UNEB.

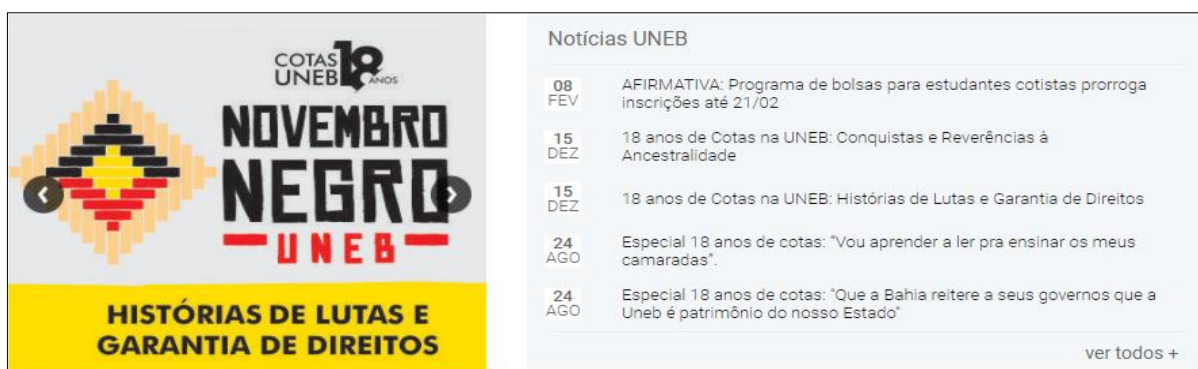
Dito isso, a figura 1, de início, permite observar, a partir do texto verbal, que a instituição informa e quer convencer acerca do seu compromisso com a educação superior baiana. Primeiro, usa como estratégia sua própria história e organização para destacar-se como universidade multicampi. Segundo, por ser a primeira instituição a expandir o acesso das pessoas negras ao ensino superior, por meio da política de cotas. Nota-se aí uma

estratégia discursiva de convencimento com relação às políticas de cotas, pois, para além de criar uma pró-reitoria, dedica-se um espaço virtual que leva informações tanto à comunidade interna como externa à universidade.

Observamos também, na Figura 1, a imagem do Programa Afirmativa. Com esse projeto, a instituição tem como finalidade mostrar que, para além de conceder o acesso, também possibilita aos/às estudantes cotistas a garantia de permanecerem no seu curso, uma vez que o programa tem por objetivo proporcionar a estes/as estudantes o contato com projetos de pesquisas e extensão. Destaca o suporte das bolsas de R\$ 400,00, que servem para os estudos e, sobretudo, para a permanência desses sujeitos no ensino superior.

Em vista disso, é perceptível que o discurso exposto pela UNEB transpõe uma ideologia democrática e inclusiva. Justamente ao considerar que o Programa Afirmativa dá condições para que o/a cotista continue com os seus estudos, ou seja, vivencie a universidade nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão.

Figura 2 – Comemoração dos 18 anos de implementação das cotas e do mês da Consciência Negra



Fonte: Site da PROAF (UNEB, 2020). Data da captura da tela: 26-02-2021.

Em 2020, a política de cotas completou 18 anos de implantada na UNEB. Por tal razão, a instituição promoveu uma série de publicações e *lives* a fim de provar o compromisso em democratizar o acesso das “minorias” ao ensino superior. Diante disso, observa-se, por meio da figura 2, a junção de duas datas importantes: 18 anos de implementação e o mês da Consciência Negra. A partir dessa tática, a UNEB produz o discurso de que para se garantirem a democracia e a inclusão dos povos negros no espaço da instituição foram necessárias muitas lutas.

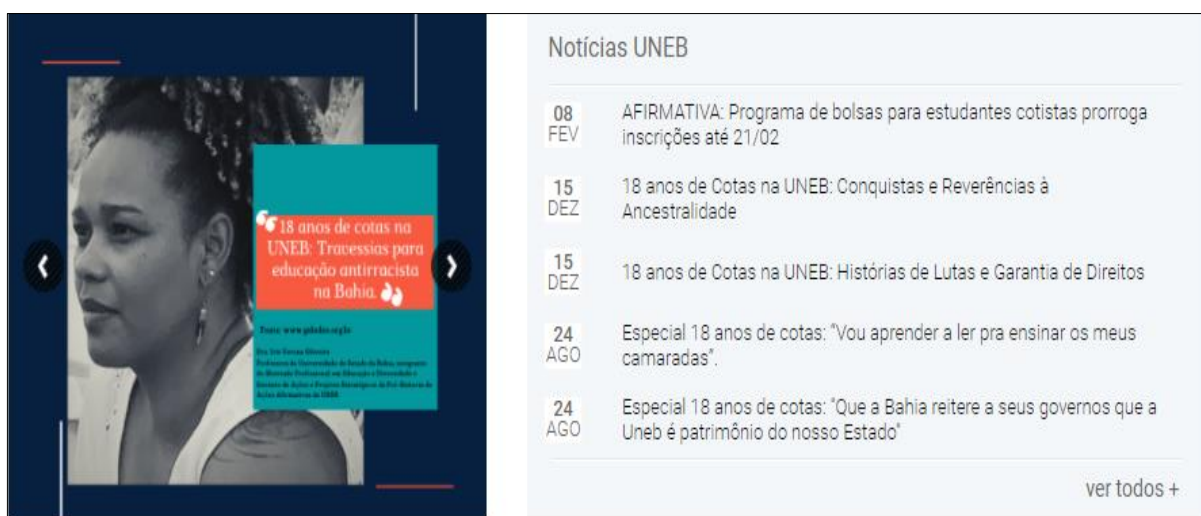
Em consequência dessa luta, a universidade se coloca como garantidora do acesso desses sujeitos. Constata-se isso no discurso do atual reitor da universidade, o professor José

Bites de Carvalho, apresentado em uma *live*⁷ organizada pelo canal da PROAF na plataforma YouTube. O reitor diz o seguinte:

O sistema de cotas da UNEB nos levou a ter entre os 24 mil estudantes discentes matriculados na graduação, em 2019, a ter um contingente de mais 74% constituídos de pretos, pardos e indígenas. Isso é fundamental. Isso é o que nós defendemos e que está constituído enquanto princípio institucional, que é a inclusão. Mais de 66% de mulheres e, nesse conjunto, mais de 70% dos nossos estudantes são oriundos das escolas públicas. É importante esses dados. Ele consolida o papel institucional da expansão da democratização e da inclusão, conforme defendemos em todos os nossos posicionamentos e enquanto instituição pública, gratuita e de qualidade (CARVALHO, 2020, n.p.).

Destarte, vê-se que esse discurso converge com o discurso exposto na figura 2, principalmente, em relação à garantia de direitos, devido ao sentido do enunciado, descrito pelo reitor ao expressar que, com a adoção do sistema de cotas, a UNEB firma a sua identidade como um espaço de democracia e inclusão.

Figura 3 – 18 anos das cotas na UNEB



Fonte: Site da PROAF da (UNEB, 2020). Data da captura da tela: 26-02-2021.

A figura 3 também faz parte das publicações sobre os 18 anos de implementação das cotas na UNEB. Com o propósito de provar que a instituição é democrática e inclusiva, identificam-se nesta publicação duas estratégias discursivas. Primeiro, a universidade introduz em seu lugar de fala a discussão aprofundada sobre a necessidade de se ter uma educação antirracista. Dessa forma, não basta somente implementar o sistema de cotas, é preciso estabelecer uma educação com princípios antirracistas.

⁷ A *live* tem o título "Cotas na UNEB: Um marco das Ações Afirmativas na Bahia e no Brasil" e foi transmitida ao vivo no dia 17 de agosto de 2020, às 16h, no canal do YouTube da PROAF UNEB e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L5ez3M5BrR8&t=4797s>.

Consequentemente, com essas discussões, têm-se rupturas na forma de educar e de aprender, tanto para o corpo docente, bem como na formação dos/as profissionais que são formados/as, uma vez que estes/as serão orientados/as por uma educação que evidencia as lutas dos povos negros.

Ao utilizar a imagem de uma mulher negra, em destaque na publicação, encontra-se um discurso que intersecciona a questão racial com a questão de gênero, pois materializa simbolicamente na imagem as mulheres que foram protagonistas tanto na implementação da política de cotas quanto na luta antirracista na UNEB. Destacam-se nesse protagonismo as pesquisadoras, Dra. Ivete Alves do Sacramento; a Profa. Dra. Ana Célia da Silva e a atual Pró-reitora de Ações Afirmativas, a Profa. Ma. Amélia Maraux, por impulsionarem a discussão acerca das cotas, ação relevante para implementação das cotas na referida universidade.

De acordo com Oliveira (2020), o pioneirismo da UNEB acerca da implementação das cotas se deu por causa do articulado trabalho dessas intelectuais negras⁸. Este trabalho articulado foi resultado da resistência em implantar as cotas, como pontua Maraux (2021), em uma *live*⁹ realizada no *campus* XII. Ao dizer que a própria elite acadêmica era receosa com as cotas, segundo ela, esses discursos pronunciavam que “As cotas iriam causar disputas de guerras raciais dentro da universidade” (MARAUX, 2021). Para aprofundar esse episódio tão importante para a compreensão do discurso institucional da UNEB, haja vista que a resistência de alguns estudiosos/as se mostrava também estruturados, conforme reforça Silva (2010, p. 53):

A tarefa mais difícil para os conselheiros defensores da Resolução no CONSU [...] não foi a de refutar as argumentações contrárias à instituição do sistema de cotas, mas sim, desmontar manobras e subterfúgios que pretendiam desqualificar a matéria em discussão e, com isso, procrastinar a sua aprovação. Dizia-se, por exemplo, que o assunto era —desconhecido da comunidade universitária, precisava ser —amadurecido¹⁰ ou que não havia sido —discutido previamente. Essas tentativas de impedir a votação da matéria, entretanto, não surtiram efeito. Restou, então, aos opositores do sistema de cotas, embora na reunião do CONSU eles não se arrogassem como tais — é sintomático no Brasil um comportamento evasivo ao se discutir as relações raciais —, justificar que a pretensão deles não era ser —contra as cotas e sim —problematizar e —levantar questões¹¹ para uma melhor —reflexão. Como vemos, uma forma astuciosa e dissimulada para impedir a aprovação da resolução no Conselho.

⁸ Temos o conhecimento de outros intelectuais homens durante a implementação das cotas na UNEB, como os professores Wilson Mattos e Valdério Santos Silva, todavia, ao fazermos esse destaque às protagonistas femininas, estamos constituindo esse discurso a partir da própria figura da mulher destacada pela publicação.

⁹ A live teve como título “Diálogos sobre as políticas de Cotas na UNEB” e foi apresentada para os docentes e discentes do Campus XII, Guanambi, via Microsoft Teams, no dia 03 de março de 2021.

Fazer o resgate dos debates é crucial para mostrar que desde o início da implementação das cotas muitos discursos não eram democráticos e inclusivos, já que partiam de uma concepção meritocrática. Embora, por outro lado, os sujeitos favoráveis à implementação das cotas souberam contrapor essas declarações não-favoráveis e, ao longo desses dezoito anos, têm realizado discussões internas e externas para comprovar que o sistema de cotas é uma ação relevante para a garantia da democratização do ensino superior para os/as negras, indígenas e outros grupos que têm tido seus direitos negados.

Diante de tudo que foi apresentado, compreende-se que há um discurso como produção de sentido, por meio do qual é perceptível o esforço da instituição em demonstrar a preeminência em incluir tanto os sujeitos como as temáticas ligadas a eles. Para além de implementar a política de cotas, têm sido realizados debates, por meio de palestras, grupos de discussões, encontros virtuais, projetos de extensão e pesquisa, no interior da instituição para as discussões da ideologia racista que segrega a população. Discutir sobre o racismo na universidade é importante, uma vez que a tese¹⁰ de Marques (2019), por exemplo, aponta mecanismos – por dentro da instituição – que evidenciam como o racismo estrutural se faz presente em experiências de jovens mulheres da roça que acessaram os cursos de graduação na UNEB por meio das cotas.

Vejamos a seguir na figura 4, duas publicações compiladas, retiradas do *Instagram* oficial da PROAF e não do site (portal) como sucedeu nas demais figuras.

Figura 4 – Publicação no Instagram Oficial da PROAF



Fonte: Rede social Instagram oficial da PROAF (2020). Data da captura da tela: 05-03-2021.

¹⁰ Essa tese tem como objetivo principal compreender as experiências de acesso e permanência de jovens mulheres da roça na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Por meio de entrevistas semiestruturadas narrativas e episódicas, a tese focaliza 17 jovens (destas, 14 são cotistas) que se identificam como *da roça*.

Observa-se, por meio da figura 4, que a UNEB em sua postagem emprega da estratégia discursiva expositiva, uma vez que, ao exibir os dados referentes às matrículas dos/as estudante cotistas, assim como apresentar perguntas sobre o conhecimento do usuário a respeito das ações afirmativas e sua respectiva importância, busca incutir nas pessoas que têm acesso a essas informações o seu compromisso em viabilizar o ingresso das pessoas negras ao ensino superior. Verifica-se também um paradoxo no texto verbal citado por Lívia Sant'ana Vaz, já que essa citação expõe o atraso e a negação de direitos (principalmente para a população negra) que em muitos momentos estiveram e estão presentes na história do Brasil. Em contrapartida, a UNEB se torna a primeira instituição do país a possibilitar o acesso ampliado de pretos/as e pardos/as ao direito de cursarem uma universidade de forma gratuita, por meio das cotas.

Destaca-se presente na publicação uma estratégia do discurso inclusivo, quando se utiliza da locução adverbial “além de”, que expressa adição a algo. Com isso, a instituição evidencia que, além de trazer o ingresso da população negra e indígena, estende e fortalece o seu compromisso para com outros sujeitos que compõem grupos minoritários em nosso país, uma vez que ela amplia o número de vagas. Dessa forma, identifica-se novamente um discurso pautado em uma ideologia democrática e inclusiva, concebido pelo papel das Ações Afirmativas que reduzem as desigualdades.

Essas observações foram feitas ao longo da pesquisa. Nesse sentido, retomamos no mês de março de 2021 ao site da PROAF e deparamo-nos com uma nova publicação, vide figura 5, a seguir.

Figura 5 – Lançamento da HQ digital sobre o sistema de Cotas



Fonte: Site do Portal da UNEB, 2021. Data da captura da tela: 30-03-2021.

Na última publicação, analisada por esta pesquisa, a UNEB, para se afirmar como uma instituição inclusiva, fez o lançamento da História em Quadrinhos (HQ) digital com a temática do sistema de cotas. Nessa lógica, a instituição utiliza desse gênero textual, bem como do texto não verbal (imagens), para legitimar que é constituída de grupos “minoritários”. Lançar um documento com essa proposta consolidada, por meio do discurso, o seu compromisso com a população que está presente no interior da instituição, mas também para aquelas que não sabem sobre o sistema de cotas.

Na afirmação em destaque “*Você é a UNEB*”, constata-se uma estratégia do discurso injuntivo, já que, ao usar o “você”, a instituição fala diretamente com o/a interlocutor/a que acessa a página. O que configura a ideologia de fazer parte da universidade, logo uma ideologia inclusiva. Isso porque os dados confirmam que nos últimos anos, especificamente entre 2014 e 2018, houve a inserção na UNEB 44.741 estudantes cotistas negros e 1.154 estudantes cotistas indígenas, conforme Anuário UNEB em dados (2019). E, conseqüentemente, no interior do estado, uma vez que a instituição é multicampi. Percebe-se ainda, imbricada nesse discurso, a ideia de que todos podem ser unebianos porque a universidade é de todos.

Em antítese aos discursos encontrados nas publicações Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, que ratificam o compromisso da instituição com as comunidades negras, temos o discurso explícito de um coletivo de estudantes, mais especificamente os/as discentes do movimento estudantil do *Campus XII*, que evidenciam no enunciado que “PRETO também quer ser BOLSISTA!”, conforme ilustra figura 6.

Figura 6 – Cartaz do Movimento Estudantil do DEDC XII



Fonte: Registro feito pelos (as) pesquisadores (as) MARQUES e NOGUEIRA, 2020.

A partir da figura 6, compreende-se que a UNEB, em certa medida, não concede a inserção dos/as discentes pretos e pretas aos pilares que sustentam a universidade e que são imprescindíveis para a formação superior. Tendo em vista que a palavra “BOLSISTA” pode se referir às bolsas de monitoria de ensino, extensão e pesquisa (Iniciação Científica), a reivindicação dos/as estudantes demonstra que a instituição ainda não tem garantido efetivamente a inclusão de todos os sujeitos que a compõem. Isto, por outro lado, não quer dizer que a UNEB não é inclusiva ou que não tenha feito nada em relação aos cotistas, mas que ainda precisa avançar no acesso e na concessão de bolsas de estudos para os/as estudantes, sobretudo, para aqueles/as que são de origem popular (característica essencial para ser cotista) e que usufruem das ações afirmativas por meio das políticas de cotas.

Outra questão a ser problematizada é referente ao conhecimento da população acerca da política de cotas. Isto porque Marques (2019) evidencia a partir das entrevistas realizadas com jovens mulheres negras da roça que usam as cotas como suportes para o acesso e permanência na universidade que estas só foram conhecer como essa política funciona quando participaram de discussões e debates no interior da instituição. Estas, em sua maioria, eram feitas pelos/as próprios/as estudantes engajados/as nos diretórios acadêmicos (DA) dos cursos e do movimento estudantil.

Dessa forma, a UNEB, por mais que esteja produzindo discursos sobre as cotas, ainda não conseguiu contemplar muitos sujeitos. Para aqueles/as que a utilizam, mesmo sem conhecê-la em todas as suas dimensões, passam a ter um maior suporte quando estão dentro da instituição. Porém, é preciso pensar naqueles/as que não têm as informações das quais têm direito. Muitos e muitas podem não estar na universidade (*in*) justamente por não ter acesso a esses materiais.

Conclusões

Diante das análises, tomamos o conhecimento de um discurso institucional voltado para uma ideologia inclusiva e democrática. Percebe-se esses discursos, de início, no protagonismo da UNEB em ser uma das primeiras instituições de ensino superior pública a incluir as cotas nos seus processos seletivos. Em consequência disso, oportuniza o acesso de negros e negras da classe popular a uma educação que lhes foi negada desde a implementação da educação superior no território brasileiro.

Vemos também este discurso inclusivo e democrático quando a própria instituição, para além de implementar a política de cotas, cria uma pró-reitoria específica para cuidar dessa política que, neste caso, é a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF). Isso

demonstra o compromisso da UNEB em garantir o acesso desses/as estudantes aos seus espaços, ou melhor, ao interior do estado baiano, tendo em vista a sua multicampia. Cabe ratificar que uma das ações dessa pró-reitoria é justamente garantir não somente o acesso de grupos “minoritários”, mas também dar condições a estes para que possam continuar com seus estudos. Nesse sentido, em nossas análises, surgiu, então, como concretude deste discurso democrático a criação do Programa Afirmativa, que tem os/as cotistas no centro de sua intervenção, concedendo-lhes acesso à pesquisa e extensão, assim como a disponibilização de uma bolsa.

Em contrapartida, esta pesquisa revelou também que, ainda que a UNEB seja pioneira e produza um discurso na perspectiva da inclusão, o movimento estudantil reivindica mais bolsas para pretos/as tanto no âmbito do ensino, da extensão e da pesquisa (Iniciação Científica). Além disso, perante poucos estudos encontrados que têm a instituição como objeto, foi possível constatar que é preciso que as pesquisas e a UNEB refinam suas análises e promovam maiores discussões sobre a política de cotas para que não só os/as que já estão no seu interior tenham conhecimento dela, mas toda a comunidade externa.

Em suma, enfatizamos a relevância desta pesquisa para os estudos sobre a política de cotas na Universidade do Estado da Bahia, principalmente, por trazer uma discussão tão carente, comprovada a partir dos poucos estudos que a focalizam. A UNEB é uma instituição de ensino superior pública que apresenta um discurso na perspectiva da inclusão e da democracia, mas que, para se consolidar em tais ideologias, é primordial, como já apontado anteriormente, aprofundar na discussão sobre as ações afirmativas (modalidade das cotas) e ampliar a concessão de bolsas, pois estas, para além promover o acesso dos/as estudantes cotistas ao tripé (ensino, extensão e pesquisa) da universidade, garantem também a permanência desses/as no ensino superior. Dessa forma, a UNEB dará um passo à frente para ser mais coerente aos seus discursos e aos povos negros, indígenas e a tantos outros que, ao longo da formação deste país, tiveram suas oportunidades negadas.

Referências

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, Out-Dez, 679-84, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>. Acesso em: 17 abr. de 2021.

CARVALHO, J. B. de. Cotas na UNEB: Um marco das Ações Afirmativas na Bahia e no Brasil. *Publicado pelo canal PROAF UNEB*, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L5ez3M5BrR8&t=4797s>. Acesso em: 10 de abr. de 2021.

- CHAVES, L. de G. M. Minorias e seu estudo no Brasil. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 149-168, 1971.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29. mai/jun. 1995. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/12736/pesquisa-qualitativa--tipos-fundamentais/i/pt-br>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- GOMES, J. B. B. A recepção do instituto da ação afirmativa pelo direito Constitucional brasileiro. *Revista de informação legislativa*, Brasília, v. 38, n. 151, p. 129-152, jul./set. 2001. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/705>. Acesso em: 21 set. 2021.
- GUIMARÃES, A. S. A. Como trabalhar com "raça" em sociologia. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.1, p. 93-107, jan./jun. 2003.
- HADDAD, S. *Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998)* / Sérgio Haddad (Coord.). – Brasília: MEC/Inep/ Comped, 2002.
- LEMOS, L. O poder do discurso na cultura digital: o caso do twitter. *1ª Jornada Internacional de Estudos do Discurso (JIED)*. Maringá – Paraná, 2008 Disponível em: <http://www.ple.uem.br/jied/pdf/O%20PODER%20DO%20DISCURSO%20NA%20CULTURA%20DIGITAL%20lemos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- MARQUES, T. G. *Um pé na roça – outro na universidade: experiências de acesso e permanência de jovens mulheres da roça na Universidade do Estado da Bahia – UNEB*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-BBPFV2>. Acesso em: 15 out. 2020.
- MATTOS, W. R. de. 2003 – O Ano do Começo: características e Aspectos Iniciais da Implantação do Sistema de Cotas para Negros na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). *Plurais*. Salvador, v1, n1, p. 120-142, jan/abr. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/7>. Acesso em: 15 set. 2020.
- OLIVEIRA, D. 18 anos de Cotas na UNEB: Histórias de Lutas e Garantia de Direitos. *Universidade do Estado da Bahia*. Salvador. 24 nov. 2020. Disponível em: <https://portal.uneb.br/noticias/2020/11/24/18-anos-de-cotas-na-uneb-historias-de-lutas-e-garantia-de-direitos/>. Acesso em: 28 nov. 2020.
- ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: Conversa com Eni Orlandi*. Raquel Goulart Barreto. *TEIAS*, Rio de Janeiro, ano 7, nº 13-14, jan/dez. 2006.
- ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 13 ed. Campinas: Pontes Editora, 2020.
- PÊCHEUX, M.; FUCHS, C.: A Propósito da Análise Automática do Discurso: Atualização e Perspectivas. 1975. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs); (Tradutores Bethânia S. Mariani et. Al.). *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux*. 3 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

PIOVESAN, F. Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos. In: *Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas*. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2005.

PROAF – Pró-Reitoria de Ações Afirmativas. Figura 4 – Publicação no Instagram Oficial da PROAF. *Instagram oficial da PROAF*, 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CH8UgQWAABY/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

SANTANA, M. C. G. S; SILVA, Núbia M. da. *O sistema de cotas na Universidade do Estado da Bahia: um recorte histórico sobre o perfil, permanência e contribuições aos estudantes*. (Trabalho de conclusão de curso) Universidade do Estado da Bahia. Guanambi- Ba.2014. Disponível em: <http://campusxii.uneb.br/biblioteca/arquivos/299.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SILVA, V. S. Políticas de ações afirmativas na Uneb: Memórias de um acontecimento histórico. *MUJIMBO*. Salvador. v. 1, n. 1, julho de 2010.

UNEB – Universidade do Estado da Bahia. *Anuário UNEB em Dados: 2019 - Base 2018/ Universidade do Estado da Bahia*. – Salvador: EDUNEB, 2019.

UNEB – Universidade do Estado da Bahia. Figura 1 – Página Inicial da PROAF. *Portal UNEB*, 2020. Disponível em: <https://portal.uneb.br/proaf/>. Acesso em: 26 fev. 2021.

UNEB – Universidade do Estado da Bahia. FIGURA 4 – Comemoração dos 18 anos de implementação das cotas e do mês da Consciência Negra. *Portal UNEB*, 2020. Disponível em: <https://portal.uneb.br/noticias/2020/11/24/18-anos-de-cotas-na-uneb-historias-de-lutas-e-garantia-de-direitos/>. Acesso em: 26 fev. 2021.

UNEB – Universidade do Estado da Bahia. FIGURA 5 – 18 anos das cotas na UNEB. *Pró-Reitoria de Ações Afirmativas*, 2020. Disponível em: <https://portal.uneb.br/proaf/2020/08/>. Acesso em: 26 fev. 2021.

UNEB – Universidade do Estado da Bahia. FIGURA 5 – Lançamento da HQ digital sobre o sistema de Cotas. *Portal da UNEB*, 2021 Disponível em: <https://portal.uneb.br/noticias/category/ultimas-noticias/page/28/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

UNEB – Universidade do Estado da Bahia. *Resolução nº 1.023/2014*. Publicada no D.O.E. de 02-04-2014, p. 29. Aprova a criação e implantação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) da UNEB. Disponível em: <https://bityli.com/oRbj1Kf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

UNEB – Universidade do Estado da Bahia. *Resolução nº 196/2002*. Disponível em: <https://bityli.com/qxHbM>. Acesso em: 20 nov. 2020.

UNEB – Universidade do Estado da Bahia. *Resolução nº 1.397/2019*. Publicada no D.O.E. de 06-12-2019, p. 26. Aprova a reestruturação e o Regimento Interno da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) da UNEB. Disponível em: <https://bityli.com/gLCqH>. Acesso em: 24 mar. 2021.